



COMUNICADO DE IMPRENSA

MODELO DE RECIBO DE VENCIMENTO DA ASSOCIAÇÃO BUSINESS ROUNDTABLE JÁ CHEGA A 90 MIL TRABALHADORES DE 29 GRANDES EMPRESAS

- **Número de trabalhadores que passaram a receber o recibo de vencimento cresceu mais de 260% num ano, superando mais de 90 mil**
- **Recibo de vencimento com potencial de abranger mais 226 mil trabalhadores no curto prazo com parceiro tecnológico SAP**
- **Medida informa os colaboradores sobre os reais custos associados à remuneração, incluindo a contribuição para a Segurança Social**

Lisboa, 22 de julho de 2025 – O recibo de vencimento, iniciativa promovida pela Associação Business Roundtable para reforçar a literacia financeira e fiscal dos trabalhadores e alertar para a necessidade urgente de reforma fiscal, cresceu mais de 260% no último ano, abrangendo mais de 90 mil trabalhadores, dos quais 82 mil são de empresas associadas e oito mil de empresas não associadas.

Criado em 2024, este modelo de recibo evidencia, de forma clara e acessível, os encargos fiscais e para-fiscais associados à remuneração. O recibo inclui informação essencial, como a contribuição de 23,75% para a Segurança Social, habitualmente invisível para os trabalhadores fora desta iniciativa.

Este modelo de recibo expõe o efeito do chamado *tax wedge* ou garrote fiscal, conceito que mede a carga fiscal total sobre o trabalho, considerando a diferença entre o que o empregador paga e o que o trabalhador realmente recebe do seu vencimento quando líquido de impostos e contribuições.

Inicialmente adotado por sete associados do BRP, o recibo de vencimento já foi adotado por 25 empresas associadas, abrangendo: Amorim, BA Glass, Bensaude, Bial, Bondalti, CIN, CTT, EDP, Fidelidade, Galp, Grupo Sousa, José de Mello Capital, MEO, Millennium bcp, Mota Engil, Pestana Hotel Group, Salvador Caetano, Santander, Simoldes, Sovena, Sugal, Vicaima, Vigent, Violas e Visabeira. A estas juntam-se quatro empresas não associadas que implementaram o novo modelo de forma voluntária.

A SAP Portugal, parceira tecnológica do projeto desde o piloto com o Grupo Salvador Caetano, tem acelerado a expansão da iniciativa. Com uma solução já pronta, poderá estendê-la rapidamente a mais de 120 empresas suas clientes, que empregam mais de 226 mil trabalhadores. O objetivo estratégico da BRP é ambicioso: alcançar 100% do tecido empresarial português.

Recibo de vencimento evidencia injustiça fiscal nos aumentos do salário

A atual estrutura de tributação sobre os rendimentos do trabalho em Portugal revela-se ineficaz e penalizadora, reduzindo o impacto da valorização do trabalho para os trabalhadores. No caso do salário mínimo (€870), um aumento bruto de 150 euros representa um custo total de 186 euros para a empresa, mas apenas 67 euros chegam efetivamente ao trabalhador, com 64% do valor a ser absorvido pelo Estado em impostos e contribuições.

Da mesma forma, para um salário de dois mil euros, um aumento bruto de 350 euros traduz-se num custo de 433 euros para a empresa, sendo que apenas 191 euros (44%) ficam para o trabalhador, enquanto 243 euros (56%) revertem para o Estado. Estes dados evidenciam que o esforço de valorização salarial é absorvido pela carga fiscal, impedindo que os aumentos tenham um impacto real e significativo no rendimento disponível dos trabalhadores.

IMPACTO DE AUMENTOS SALARIAIS

1 AUMENTO DE 150 EUROS SOBRE O SALÁRIO MÍNIMO DE 870 EUROS



2 AUMENTO DE 350 EUROS SOBRE UM SALÁRIO DE 2000 EUROS



Com o recibo de vencimento, a BRP pretende promover a literacia financeira e fiscal, tornando visível a realidade da tributação sobre o rendimento do trabalho. O objetivo é alertar para a injustiça fiscal que penaliza quem procura melhorar as suas condições de vida através do aumento da remuneração, e contribuir para um debate informado sobre a necessidade de uma maior equidade fiscal.

Para Pedro Ginjeira do Nascimento, secretário-geral do BRP, “Com o recibo de vencimento BRP, mais de 90 mil trabalhadores já sabem, todos os meses, quanto vale realmente o seu trabalho. Transparência e literacia financeira são passos essenciais para um debate fiscal mais honesto e para um país mais competitivo. Portugal só pode crescer quando sabe quanto custa trabalhar. O BRP, enquanto action tank, quer ser exemplo e catalisador dessa mudança.”

Para Nuno Saramago, Diretor Geral da SAP Portugal, “a SAP Portugal orgulha-se de estar na vanguarda desta iniciativa transformadora, ao disponibilizar uma solução pronta a ser ativada em mais de 120 empresas em Portugal. Acreditamos que a transparência salarial e a literacia financeira são pilares fundamentais para a construção de organizações mais justas, informadas e resilientes, e, em última análise, para uma sociedade e mercado de trabalho mais equilibrados e sustentáveis.”

SOBRE A ASSOCIAÇÃO BUSINESS ROUNDTABLE PORTUGAL

A Associação Business Roundtable Portugal (BRP) é uma organização independente, apartidária, não associada ou relacionada com qualquer outra entidade, e de exercício do dever de cidadania das empresas associadas, das suas lideranças, e não de defesa dos seus interesses.

A Associação BRP é composta por 43 líderes de empresas e grupos empresariais de diferentes setores, geografias e fases de desenvolvimento. Em conjunto, acumulam receitas globais de 124 mil milhões de euros, 59 mil milhões a nível nacional, empregam 424 mil pessoas, 218 mil em Portugal, onde pagam um salário duas vezes superior à média do setor privado, e investem mais de 10 mil milhões de euros. A atividade da Associação BRP pode ser acompanhada em <https://www.abrp.pt/pt/>